

Análise de vizinhança de castanheiras: existe relação entre produção de frutos e floresta do entorno?

Dayane Nathália Barbosa Pastana¹

Bruno Costa do Rosário¹

Ana Cláudia Lira-Guedes²

Kátia Emídio da Silva³

Marcelino Carneiro Guedes²

A castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) é uma espécie nativa e típica da região amazônica. Sabe-se que a produção de castanha é muito variada entre indivíduos de uma mesma população e para um mesmo indivíduo entre diferentes anos. Todavia, pouco se conhece sobre a associação de espécies vizinhas com a produção da castanheira. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a relação entre a produção de frutos de castanheiras com as espécies florestais que ocorrem no seu entorno. Os dados foram coletados na Resex Cajari, no sul do Amapá. Foram selecionadas 15 castanheiras focais, para abranger diferentes classes de produção. O entorno de cada castanheira foi delimitado com uma parcela circular (dividida em dez arcos de mesmo ângulo). Após a delimitação, cada castanheira teve suas coordenadas obtidas por meio de GPS e todas as árvores com DAP (Diâmetro à Altura do Peito) ≥ 10 cm foram marcadas e mensuradas. Foram inventariadas 514 vizinhas com DAP ≥ 10 cm no entorno das 15 castanheiras, distribuídas em 110 espécies, com destaque para: *Gustavia augusta* L. (48) e *Croton spruceanus* Benth. (28). Por meio da correlação de Spearman, constatou-se que não há relação significativa entre produção de frutos das castanheiras e a área basal, altura, riqueza e abundância de árvores no seu entorno. No entanto, quando analisados os valores de DAP das próprias castanheiras, observou-se uma correlação significativa ($r=0,46$; $p<0,05$), mostrando que a produção da castanheira está mais associada aos seus próprios atributos. Foi verificado também que a maior produção de frutos ocorreu nas classes intermediárias, mostrando que a alta produtividade não depende de um DAP elevado. Estudos dessa natureza subsidiam ações de produção de sementes e mudas, pois mostram que as castanheiras mais grossas não são boas matrizes, bem como questões relacionadas ao manejo da capacidade produtiva da espécie, visando sua conservação.

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – projeto MapCast; Associação dos Trabalhadores Extrativistas do Rio Cajari (AS-TEXCA); Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); agroextrativistas da Resex Cajari.

¹ Universidade do Estado do Amapá, dayane413@gmail.com, bruno.cr@live.com

² Embrapa Amapá, ana.lira.guedes@embrapa.br, marcelino.guedes@embrapa.br

³ Embrapa Amazônia Ocidental, katia.emidio@embrapa.br

2017

III Jornada Científica



Palavras-chave: castanha-da-amazônia, *Bertholletia excelsa*, Resex Cajari.